



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA**  
**EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**  
**INTERDISCIPLINARES**

**MARIA DE LOURDES SOARES DA SILVA**

**CONSELHO ESCOLAR: uma ação democrática na escola “xavier júnior”**

**GUARABIRA/PB**  
**2014**

MARIA DE LOURDES SOARES DA SILVA

**CONSELHO ESCOLAR: uma ação democrática na escola “xavier júnior”**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Prática Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> MS. LUCIANA SILVA DO NASCIMENTO

GUARABIRA/PB

2014

S586c Silva, Maria de Lourdes Soares da  
Conselho escolar: [manuscrito] : uma ação democrática na  
Escola Xavier Júnior / Maria de Lourdes Soares da Silva. - 2014.  
28 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ms. Luciana Silva do Nascimento,  
Departamento de Educação".

1. Conselho escolar. 2. Gestão democrática. 3. Participação.  
I. Título.

21. ed. CDD 371.2

MARIA DE LOURDES SOARES DA SILVA

**CONSELHO ESCOLAR: uma ação democrática na escola “xavier júnior”**

APROVADA EM: 06 / 12 / 2014.

**BANCA AVALIADORA**

Luciana Silva do Nascimento

Profª MS Luciana Silva do Nascimento  
Orientadora (UEPB)

[Assinatura]

Profª MS José Otávio da Silva  
Examinador (UEPB)

Vanusa Valério dos Santos

Profª MS Vanusa Valério dos Santos  
Examinadora (UEPB)

GUARABIRA/PB

2014

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as minhas filhas Christielle, Camilla e principalmente a minha primogênita Emanuelle Soares, pelo esforço, dedicação, incentivo que mostrou que a cada desencontro podemos perceber o quanto é divino acreditarmos, seguirmos em frente e perseverarmos na fé. Portanto enfrentaremos todos os problemas e se preciso for pegaremos atalhos, mas sempre teremos a certeza que sonhar vale à pena e que ser feliz é o melhor caminho. Com enorme admiração e respeito dedicamos-lhes este trabalho.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por nos momentos mais difíceis, estar sempre presente em minha vida, pela certeza que sempre guiou meu caminho, me dando a força necessária para enfrentar todos os obstáculos e chegar até aqui.

Ao meu esposo Roberto Tavares (IN MEMORIAN), que mesmo estando distante sempre acreditou nas minhas conquistas e vitórias. Saudades.

Aos meus netos Roberto Neto e Maria Alice que me alegraram com suas alegrias e doçuras, neste momento especial em minha vida. Obrigado por vocês existirem.

A Professora Orientadora Luciana Silva do Nascimento, pela paciência comigo e dedicação pela forma como assume sua profissão, sem sua presença e compreensão esta etapa de minha vida não teria sido concluída.

A coordenação na pessoa de Belarmino Mariano e toda equipe de professores que tantas vezes me acolheu, e compreendendo as nossas falhas e vitórias e sempre me guiando para uma formação tão quanto merecedora.

Aos conselheiros da Escola “Xavier Júnior” que participaram da pesquisa, contribuindo diretamente nesta etapa da minha vida. Onde dispuseram de seu tempo e bondade para me ajudar no fornecimento de informações para este trabalho.

A equipe “Xavier Júnior” que contribuíram calorosamente com minha pesquisa, me receberam de forma carinhosa e profissional, sempre colaborando com a escolha dos nossos conselheiros. A vocês minha eterna gratidão.

E a todos os que direta ou indiretamente, me ajudaram para a realização deste trabalho, meu **MUITO OBRIGADA!**

“Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.” (FREIRE, 1997)

## RESUMO

SILVA, Maria de Lourdes Soares da. **Conselho Escolar: Uma Ação Democrática na Escola “Xavier Júnior”**. Guarabira, 2014. Monografia para conclusão do curso (Especialização Fundamentos da Educação: Prática Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba.

Atualmente nenhuma escola trabalha de maneira ditatorial, onde todas as decisões eram tomadas apenas pela gestão da escola. Com a inovação das novas políticas públicas da educação, o estudo sobre a temática dos Conselhos Escolares (CE) encontra subsídio na legislação pertinente ao assunto. A promulgação da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, causaram um grande avanço na educação, estabelecendo uma gestão democrática como estímulo ao exercício da cidadania. O presente estudo surgiu na experiência vivenciada como Gestora, Membro do Conselho e Professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Xavier Júnior” da rede pública no Município de Bananeiras – Paraíba, onde senti a dificuldade de formação do CE, partindo dos membros da escola, como representantes. Dessa forma tive como objetivo pesquisar sobre a importância do Conselho Escolar e sua atuação no planejamento e na aplicação dos recursos financeiros destinados à Escola. A pesquisa foi exploratória e descritiva de caráter investigativo, com abordagem qualitativa. A minha amostra constou de 08 conselheiros com idade igual ou superior a 42 anos que foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Xavier Júnior” em Bananeiras – PB. Foi utilizado o método investigativo através de um questionário elaborado por mim para a realização da pesquisa, contendo, no mesmo, questionamentos sobre a Identificação Pessoal, Idade, Gênero, Grau de Escolaridade, Função dentro do Conselho, Tempo de realização e as questões relativas ao conhecimento sobre o conselho escolar. Existe a necessidade de a escola fornecer diversas informações de forma a proporcionar a análise das relações e contradições sociais por meio de subsídios conceituais e práticos. E isso só será possível a partir do momento em que o acesso ao conhecimento produzido historicamente levar à superação do senso comum e à compreensão dos processos nos quais está inserida. Essa postura auxiliará a escola a redimensionar ações e a alcançar novos rumos pela qualidade na educação principalmente para as classes mais populares.

**Palavras chave:** Conselho Escolar. Gestão Democrática. Participação



## ABSTRACT

Currently no school works in a dictatorial manner, where all decisions were taken only by the school management. With the innovation of new public policies of education, the study on the subject of School Boards (EC) finds benefit in law concerning this matter. The promulgation of the 1988 Constitution and the Law of Directives and Bases of National Education, 1996, caused a major breakthrough in education, establishing a democratic management as promote exercise of citizenship. This study appeared in the lived experience as Manager, Member of the Board and Theacher at the State Elementary School "Xavier Junior" the public network in the city of Banana - Paraíba, where I felt the difficulty of EC formation, starting from the school members, as representatives. Thus had as objective to study the importance of the School Board and its activities in the planning and implementation of financial resources for the school. The research was exploratory and descriptive investigative character with a qualitative approach. My sample consisted of 08 directors aged over 42 years was performed at the State Elementary School "Xavier Junior" in Banana - PB. We used the investigative method through a questionnaire prepared by me for the research, containing the same, questions about the Personal Identification, Age, Gender, Education Degree, function within the Council, achievement time and issues related to knowledge of the school board. There is a need for the school to provide various information to provide the analysis of social relations and contradictions through conceptual and practical information. And this is only possible from the time when access to the knowledge produced historically would exceed common sense and understanding of the processes in which it operates. This position will assist the school to resize actions and reach new directions for quality in education especially for the most pinup class.

**Keywords:** School Board. Democratic Management. participation

## LISTA DE ABREVIATURAS

ART	Artigo
CE	Conselho Escolar
CEPES	Centros Paraibanos de Educação Solidária
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DR <sup>o</sup>	Doutora
EEEF	Escola Estadual de Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
MS	Mestre
PB	Paraíba
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PROF <sup>a</sup>	Professora
SEE	Secretaria de Educação do Estado

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>FOTO 1</b>	Sessão Solene da Câmara Municipal de Bananeiras em comemoração aos 80 anos da Escola “Xavier Júnior” .....	<b>22</b>
<b>FOTO 2</b>	Inauguração da Reforma da Escola e Culminância do Projeto Turismo na Escola .....	<b>22</b>
<b>FOTO 3</b>	Reunião do Conselho sobre as atividades da escola .....	<b>24</b>
<b>FOTO 4</b>	Dia do Orçamento Democrático na Escola .....	<b>24</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	13
<b>CAPÍTULO 1 – CONCEITUANDO O CONSELHO ESCOLAR.....</b>	15
1.1 Leis que regem o conselho .....	16
1.2 A Gestão Democrática dentro da Escola Xavier Júnior .....	17
<b>CAPÍTULO 2 - A ESCOLA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR.....</b>	18
2.1 A Escola Estadual de Ensino Fundamental Xavier Júnior: Características e o Público Alvo.....	18
2.2 Processo de Formação do Conselho Escolar, Início das Atividades e como esta na atualidade.....	23
<b>CAPÍTULO 3 – RELATANDO SOBREO CONSELHO ESCOLAR: UMA AÇÃO DEMOCRÁTICA DENTRO DA ESCOLA XAVIER JÚNIOR .....</b>	24
3.1 O Percurso Metodológico.....	24
3.2 Apresentando os Resultados do Estudo.....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	29
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	31
<b>APÊNDICES.....</b>	32
<b>ANEXOS.....</b>	37

## 1- INTRODUÇÃO

Atualmente nenhuma escola trabalha de maneira ditatorial, onde todas as decisões eram tomadas apenas pela gestão da escola. Com a inovação das novas políticas públicas da educação, o estudo sobre a temática dos Conselhos Escolares (CE) encontra subsídio na legislação pertinente ao assunto. A promulgação da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, causaram um grande avanço na educação, estabelecendo uma gestão democrática como estímulo ao exercício da cidadania.

Segundo Marques (2011), na escola pública brasileira, o Conselho Escolar (CE) é um expoente na busca da consolidação da gestão democrática no cotidiano escolar. Este órgão que congrega segmentos representativos da comunidade escolar é um espaço institucional, criado para fortalecer a participação das pessoas interessadas na construção de ações coletivas, numa proposta descentralizadora das decisões e fiscalizadora da utilização dos diversos recursos destinados à escola.

O presente estudo surgiu na experiência vivenciada como Gestora, Membro do Conselho e Professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Xavier Júnior” da rede pública no Município de Bananeiras – Paraíba, onde senti a dificuldade de formação do CE, partindo dos membros da escola, como representantes.

Faz-se necessária uma contextualização das políticas públicas voltadas à Gestão Escolar, especificamente no Ensino Fundamental. Numa perspectiva de estabilidade da gestão democrática dentro do ambiente escolar, sendo vista como um desafio para a construção de uma escola pública de qualidade. Especificamente, pretende-se avaliar o modelo de atuação do CE vivenciado na respectiva Escola.

Dessa forma tive como objetivo pesquisar sobre a importância do Conselho Escolar e sua atuação no planejamento e na aplicação dos recursos financeiros destinados à Escola.

Mediante essa realidade, levantei o seguinte questionamento: Porque é tão difícil realizar a formação de um conselho já que todos os recursos dependem totalmente de sua aprovação.

A minha monografia, portanto, consta de três capítulos: o primeiro capítulo do estudo apresenta o conceito de conselho escolar, ainda ressaltando as leis que regem o conselho e a gestão democrática dentro da escola. Já o segundo capítulo enfatiza a escola e o processo de formação do conselho escolar, ressaltando ainda a escola estadual de ensino fundamental Xavier Júnior: características e o público alvo e processo de formação do

conselho escolar, início das atividades e como esta na atualidade. E o terceiro capítulo retrata o percurso metodológico, finalizando com os resultados e as considerações finais.

## CAPÍTULO 1 – CONCEITUANDO O CONSELHO ESCOLAR

O Brasil enfrenta intensas desigualdades sociais, econômicas e culturais, na sociedade capitalista como país dependente. Em decorrência, vive um processo histórico de disputa de vários interesses sociais, por vezes inteiramente opostos. Nesse processo, a sociedade, se organizou em várias instituições, fazendo em conjunto com a sociedade civil, a história desse país.

Para Resplande (2010) os conselhos escolares devem ser entendidos como um colegiado formado pelos quatro segmentos que constitui a comunidade escolar, eleito a cada dois anos, atuando em conjunto com a equipe gestora da unidade de ensino. Tendo o direito na tomada de decisões sobre questões do cotidiano da escola, participando efetivamente da gestão escolar. As funções e o campo de atuação dos conselheiros são: **consultiva, deliberativa e fiscalizadora em questões administrativo-pedagógicas e financeiras**, devendo ser o **órgão máximo** de discussão e decisões dentro da Escola.

Nessa visão o conselho vem descentralizar um poder que no passado era visto como autoritário. O conselho trouxe a democracia que altera o comportamento da comunidade, que deixa de ser mera expectadora para atuar na tutela dos gastos realizados pela escola, assumindo o compartilhamento de decisões e responsabilidades com os gestores, numa afirmação do princípio da autonomia escolar.

Segundo Antunes (2002, p.21) “Esse colegiado torna-se não só um canal de participação, mas também um instrumento de gestão da própria escola”. Portanto, é evidente que o conselho escolar contribua para que as gestões escolares tenham a participação de todos na direção das vivências escolares.

Para o Ministério da Educação (2004) a contribuição fundamental da escola pública para a construção de uma cidadania participativa se a tomarmos como uma construção permanente e coletiva, veremos que os Conselhos Escolares são, primordialmente, o sustentáculo de projetos político-pedagógicos que permitem a definição dos rumos e das prioridades das escolas numa perspectiva emancipadora, que realmente considera os interesses e as necessidades da maioria da sociedade.

Vale ressaltar que registros históricos mostram que o conselho já existe há quase três milênios atrás, onde todas as gestões passadas necessitavam de um apoio mesmo que fossem de formas primitivas e originais de gestão dos grupos sociais

## 1.1 – Leis que regem o Conselho

Hoje, a educação é considerada como um dos direitos fundamentais da humanidade e está garantida por lei em quase todos os países do mundo. Essa conquista é consequência do entendimento que veio se desenvolvendo, ao longo dos últimos séculos, de que a educação é um dos pontos importantes na conquista da cidadania. Tendo em vista ser ela um dos requisitos básicos para que os indivíduos possam ter acesso aos bens culturais disponíveis na nossa sociedade e a formação de uma comunidade com mais acesso a construção e consolidação de uma prática educativa significativa.

Nos escritos de Nascimento (2007), a história brasileira é marcada pelo autoritarismo e pela exclusão do povo das questões políticas de interesse nacional. Mesmo assim a sociedade teima em exercer o seu papel de parceira na gestão do Estado. Um exemplo ilustrativo da capacidade da sociedade de enfrentar desafios foi à intervenção militar de 1964 e a instauração do Estado burocrático autoritário, que, através de prisões, mortes, desaparecimento de figuras de importância nacional, contrárias ao autoritarismo do Estado vigente no Brasil, impunham à sociedade civil o seu amordaçamento.

Diante desse quadro após anos o CE veio para diminuir essa questão do autoritarismo, onde a comunidade não podia opinar ou decidir os destinos da educação.

De acordo com Marques (2011), o estudo sobre a temática dos Conselhos Escolares (CE) encontra subsídio na legislação vigente pertinente ao assunto. A promulgação contida na nossa Carta Magna a Constituição de 1988 em seu art. 206, assumidos no art. 3º da Lei n. 9.394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, causaram uma expansão dos direitos políticos, civis e sociais; e no interior das escolas, estabeleceu a gestão democrática como estímulo ao exercício da cidadania. Nesta ótica, nota-se que os processos de gestão escolar superam a questão administrativa e colocam a instituição como local de aprendizagem significativa e de atividade cidadã, com a democratização das relações institucionais e o envolvimento ativo da comunidade escolar.

Esta nova realidade abandona a exclusividade estatal e formaliza que a comunidade escolar é quem possui a legitimidade e o conhecimento necessário para decidir sobre suas ações, e entender a maneira como esse modelo gerencial se desenvolve, é imprescindível para perceber a contribuição que a atuação dos órgãos colegiados oferta para a consolidação dos processos democráticos no ensino público.

O Conselho Escolar é uma instância colegiada, independente e acima do gestor escolar, que se coloca como mediador adequado para o funcionamento adequado desse órgão,



porque expõe os interesses pertinentes de cada segmento da comunidade escolar nele representado.

## **1.2 – A Gestão Democrática dentro da Escola**

A educação no âmbito brasileiro vem se desenvolvendo ao longo dos anos, deixando claro que o envolvimento de todos faz a diferença para melhor gerenciar as ações educacionais, tal como Veiga assim revela:

Gestão democrática deve ter uma ampla participação, assegurando a transparência das decisões tomadas pela escola, exigindo a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica, rompendo com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática, buscando resgatar o poder do processo e do produto do trabalho pelos educadores (VEIGA, 1998, p.18).

Portanto é necessário que as escolas entrem no ritmo da mudança na educação, e na busca de uma gestão democrática onde todos os envolvidos na escola sejam parceiros da educação, para que possam gerenciar as metas educacionais e assim formarem cidadãos mais democráticos para nosso país.

Para Nascimento (2007. p. 22), no emaranhado de idéias sobre essa gestão, fica enfatizada a necessidade de compartilhamento de decisões no âmbito escolar dos sujeitos envolvidos no processo educativo e na comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários e representantes da comunidade). Isto pressupõe uma nova correlação de forças dentro da escola, na qual as centralizações de decisões fundadas unicamente nas mãos do diretor devem perder espaço. Há o entendimento da importância de todos os segmentos escolares e de seu papel como sujeitos políticos e sociais, isto é, como “seres que atuam, que agem, que participam das decisões que os afetam, que lutam para determinar quais são os seus direitos e exigir o que for necessário para que possam usufruí-las”.

A gestão escolar deverá, portanto, assumir um caráter participativo e para tanto são engendrados alguns mecanismos operativos, como as eleições diretas para diretores nas escolas (realidade apenas em alguns estados brasileiros e em algumas esferas), a constituição de Conselhos Escolares, Grêmios Estudantis e Associações de Pais e Mestres. É importante perceber que “a gestão democrática da escola pública deve ser incluída no rol de práticas sociais que podem contribuir para a consciência democrática e a participação popular no interior da escola”. Bastos (1999, p. 15)

Vale ressaltar que, a criação de Conselhos no âmbito educacional como elementos de gestão participativa mantêm profunda relação com a partilha das responsabilidades estatais com a sociedade. Quando o dispositivo constitucional de 1988 no Art. 205 estabelece que: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”, deixou clara a participação social na oferta do ensino público (BRASIL, 1988).

Para Jesus (2005), ao envolver e motivar a comunidade escolar, o diretor e sua equipe pedagógica estarão possibilitando o acesso da participação popular – a qual deve estar comprometida com uma educação mais justa e igualitária – e dessa forma, do coletivo para o coletivo, será mais fácil delinear os meios a fim de concretizar os objetivos propostos e buscar soluções para os eventuais problemas.

Dentro desta realidade, a Escola Estadual de Ensino Fundamental “Xavier Júnior”, situada no Estado da Paraíba, no Município de Bananeiras rege a escola de forma transparente, onde a gestão democrática se sobressai, pois faz valer o poder do Conselho Escolar, para que todas as decisões tomadas sejam claras e promovam processos de reflexão, debate, proposição, registro, produção, organização, consolidação, sistematização, replanejamento e intervenção. Desenvolvendo assim uma aprendizagem mais participativa no âmbito escolar.

## **CAPÍTULO 2 – A ESCOLA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR.**

### **2.1 – A Escola Estadual de Ensino Fundamental Xavier Junior: Características e o Público Alvo**

A Escola do presente estudo refere-se à Escola Estadual de Ensino Fundamental “Xavier Júnior”, situada no Estado da Paraíba, no Município de Bananeiras. Foi no dia 04 de setembro de 1934, por iniciativa do Dr. Gratuliano de Brito, Somado aos esforços do então prefeito municipal, Cel. José Antonio da Rocha, que se inaugurou nesta cidade de Bananeiras, o primeiro Grupo Escolar, criado através do decreto nº 521 de 09/06/34.

O Dr. Francisco Xavier Júnior analisou, observou e detectou os modernos processos pedagógicos no Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo para aprofundar as

nossas condições educacionais. Ele foi, sem a menor sombra de dúvida, um pregador do saber, da justiça e do amor.

O Grupo Escolar “Xavier Júnior” teve como sua primeira diretora a Sr<sup>a</sup> Maria Gabínio Bezerra Cavalcanti, a conhecida professora Dona Maroca; como professora, a Sr<sup>a</sup> Emília de Oliveira Neves; e como adjuntas, Etelvina de Albuquerque Câmara e Alice Ramalho Leite.

No ano de 1934 os cento e quarenta e dois alunos matriculados começaram a aprender o culto do saber, norteados por essa equipe de professoras dinâmicas, verdadeiras heroínas no caminho íngreme do educar.

No ano seguinte a sua posse, a professora-diretora, Maria Gabínio Bezerra Cavalcanti assume o cargo de auxiliar de inspeção técnica, ficando, assim todas as escolas deste município, quer fossem estaduais ou particulares, subordinadas a este educandário.

Não obstante a árdua lida do ensinar a ler, escrever e contar, o corpo docente, empenhado em nivelar os conhecimentos dos alunos e contando com a colaboração valiosa dos agrônomos José Damasceno da Silveira e Alfeu Rabelo, fundaram nesta escola o clube Agrícola “Dr. José Augusto da Trindade”. Recebeu um esforçado e brilhante batalhador em prol do ensino rural, prestando seus serviços a esta terra quando da fundação do patronato Agrícola “Vidal de Negreiros”.

Esta entidade estudantil alargava os horizontes para aqueles que aqui procuravam absorver a essência do saber. Foi criada a biblioteca “Solon de Lucena”, mais tarde recebendo um novo patrono, a professora Corina Falcão.

A professora Maria Gabínio Bezerra Cavalcanti buscava ascender o nome, a procura pela escola. Na sua direção foi criado o jornal estudantil “o saber”, um museu escolar, o círculo de pais e mestres “Leônidas Santiago”, um cinema educativo para angariar meios financeiros para subsidiar a caixa escolar “Celso Cirne”, cuja finalidade era suprir as necessidades escolares dos alunos reconhecidamente pobres.

Duraram dez anos a administração da professora Maria Gabínio Bezerra Cavalcanti. Em 1944, apoiada por aposentadoria, deixou a direção sob a responsabilidade da professora Emília de Oliveira Neves, que implantou o espírito de cooperativismo nos alunos do estabelecimento, fundando a cooperativa escolar “Padre Gabriel Toscano”. Ainda na sua administração, fez com que o sonho de frequentar uma escola, de toda criança com idade inferior a 7 anos, se realizasse. Afastou-se das suas funções em 1957, assumindo as suas funções a professora Vinícia de Almeida Santa Cruz, que já era professora e orientadora do

Ensino Supletivo, até 1961, quando foi substituída pela professora Maria Carmelita Ribeiro. A esta, sucedeu a professora Raimunda Rodrigues de Lima, conhecida por Dona Cremilda.

Visando melhorar a qualidade do ensino, a professora Raimunda criou o clube 4-s, que viria substituir o clube agrícola “Dr. José Augusto da Trindade”. No intuito de promover a clientela, criou o Esporte Clube Xavier Júnior, deixando a direção em 1972 nas mãos da professora Maria Carmelita Ribeiro, novamente nomeada para o cargo.

Sucedeu-lhe a professora Eliete Cavalcante Guimarães, aposentada em 1992.

A partir desse ano até janeiro de 2003, passou a dirigir os destinos da escola, a professora Raíres Araújo de Oliveira, diretora titular, professora do estabelecimento, indicada pelas demais colegas, assessorada da vice-diretora Josefa do Livramento Vital de Lima e posteriormente Eliete Cardoso da Silva também professora, com quem dividiu a responsabilidade e o propósito de melhorar a educação básica de crianças do município, através de um bom ensino ministrado por uma equipe de professoras habilitadas. A gestão da professora Raíres Araújo teve como principais conquistas a ampliação e reforma do prédio, em 1995 e a implantação do projeto CEPES, em 1997, o qual melhorou consideravelmente o salário dos educadores e trouxe avanços significativos no nível de aprendizagem dos educandos. Ambas conquistas ocorreram na gestão do professor Iveraldo Lucena, então Secretário do Estado da Educação. De fevereiro de 2003 até junho de 2009, a direção escolar foi assumida pelas professoras Maria de Lourdes Soares da Silva e Maria Goretti Vital Lima dos Santos, diretora e vice, respectivamente. De junho de 2009 a janeiro de 2011 foram gestores da escola Gitânia Elanine Nascimento Rocha Costa e Cleber Alexsandro Gouveia da Silva.

Em fevereiro de 2011 assumiram a gestão desta escola as professoras Josefa do Livramento Vital de Lima e Maria do Socorro Araújo Gomes Barbosa.

A gestão da professora Josefa do Livramento Vital de Lima teve como marcos a conquista dos prêmios “GESTO ESCOLAR”, em 2011 e “ESCOLA DE VALOR” em 2012, promovidos pelo Governo do Estado da Paraíba, contemplando todos os funcionários da escola com a concessão do décimo quarto salário, nos exercícios 2011 e 2012, bem como a reforma do prédio em 2012, cuja obra foi estimada no valor de R\$275.368,24, realizando as aspirações desta comunidade, uma vez que as instalações físicas encontravam-se em péssimo estado.

Em janeiro de 2013, a professora Josefa do Livramento foi exonerada, a pedido e, no mês de Março foi nomeada para o cargo a atual gestora a professora Francyjane Rosa Oliveira de Souza, que vem desenvolvendo uma gestão participativa, com muita dedicação.

Desde o mês de março de 2011 esta Escola desenvolve suas atividades pedagógicas norteadas pelo Programa Primeiros Saberes da Infância, que busca fortalecer o trabalho dos professores do 1º ao 5º ano, no intuito de desenvolver a competência do pleno domínio da leitura escrita e cálculo, com a finalidade de contribuir para a efetivação da alfabetização das crianças até os dez anos de idade.

O nível de escolaridade dos pais é considerado baixo, uma vez que 05 possuem o Ensino Médio completo, 08 pais possuem o Ensino Fundamental completo, 45 pais possuem o Ensino Fundamental incompleto, 51 pais apresentam nível de escolaridade indefinida, 05 possuem Ensino Médio incompleto e apenas um possui nível superior, conforme fichas de matrículas.

O quadro docente é constituído por 08 professoras no ensino regular, as quais possuem nível superior completo; 01 Coordenadora Pedagógica do Programa Primeiros Saberes da Infância, 01 Coordenadora Pedagógica do Mais Educação, ambas com nível superior completo; 02 professoras na sala de recursos multifuncionais, 01 professora do EJA e 01 professora lecionando a disciplina Ensino Religioso, em todas as turmas.

Os demais profissionais estão assim distribuídos: 01 gestora e 01 adjunta, ambas com curso Superior Completo, 01 secretária, 06 auxiliares de serviço, 03 merendeiras, 02 vigias, 01 técnico administrativo, 01 porteiro, 01 auxiliar de secretaria, 02 inspetores de alunos, 02 agentes administrativos.

A E.E.E.F. “Xavier Júnior” tem como entidade mantenedora o Governo do Estado da Paraíba, através da Secretaria de Estado da Educação e Cultura – 2ª Gerência Regional de Ensino.

A Escola oferece o Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ANO, nos turnos manhã e tarde e a Educação de Jovens e Adultos – EJA, no turno da noite. Conta-se ainda com o atendimento ao aluno portador de necessidades educativas especiais, através da Sala de Recursos Multifuncionais “Profª. Luzinete Marques” nos turnos manhã e tarde.

Está inserida no Projeto CEPES (Centros Paraibanos de Educação Solidária), desde o ano de 1997.

Esta desenvolve atividades de Educação Integral, através do Programa Mais Educação, que oferece oficinas de Letramento, Matemática, Percussão, Fanfarra, Futsal e Dança, desde o mês de julho de 2011.

Neste ano letivo de 2014 tem 59 alunos matriculados no turno da manhã, assim distribuídos: 3º ano – 23 alunos no total, sendo 13 mulheres e 10 homens; dentre os quais, 01 está repetindo, 04 residem na zona rural e 19 na cidade; 4º ano – 19 alunos no total, sendo 06

mulheres e 13 homens, dentre os quais 03 residem na zona rural e 16 na cidade, 01 está repetindo; 5º ano – 17 alunos no total, sendo 08 mulheres e 09 homens, não há repetentes, 02 residem na zona rural e 15, na cidade.

No turno da tarde estão matriculados 64 alunos assim distribuídos: 1º ano – 19 alunos no total, sendo 10 mulheres e 09 homens, 18 residem na cidade e 01 na zona rural; 2º ano – 11 alunos no total, sendo 06 mulheres e 05 homens, não há repetentes, todos residem na cidade; 4º ano – 15 alunos no total, sendo 07 mulheres e 08 homens, dentre os quais 01 está repetindo, 01 reside na zona rural e 14 na cidade; 5º ano – 19 alunos no total, sendo 08 mulheres e 11 homens, 02 alunos residem na zona rural e 17 na cidade, não há repetentes.

No turno da noite estão matriculados 28 alunos na EJA, em turma única, sendo 20 mulheres e 08 homens.

A referida escola oferece uma educação de qualidade, a 80 anos de existência, onde visa a aprendizagem e o bem estar de todos desde os funcionários até aluno.



**Figura 1** – Sessão Solene da Câmara Municipal de Bananeiras em comemoração aos 80 anos da Escola “Xavier Júnior”



**Figura 2**– Inauguração da Reforma da Escola e Culminância do Projeto Turismo na Escola

## **2.2 – Processo de Formação do Conselho Escolar, Início das Atividades e como esta na atualidade**

A criação do Conselho da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Xavier Júnior” ocorreu no ano de 1996, seguindo as orientações da S.E.E., conforme o que dispõe o Decreto Estadual nº 18.068, de 28/12/1995. O Conselho foi protocolado em cartório no dia 04/12/1996 sob o nº 179, livro A3 fls. 96, registrado sob o nº 216 do lv. de registro de pessoas jurídicas nº A3 fls. 238, cartório Toscano de Sales, Guarabira – PB.

O referido conselho foi registrado na Receita Federal sob nº 01.583625/0001-96. No dia 06 de maio de 1996 o conselho ficou assim constituído: Raíres Araújo de Oliveira (Diretora da Escola); Josefa do Livramento Vital de Lima (Vice-Diretora da mesma escola); das Professoras Cleoneide Sales Santos, Maria de Lourdes Soares da Silva e Maria do Socorro de Araújo Gomes Barbosa; Representante dos Funcionários Maria das Neves Santos da Silva; Representante do Corpo Discente, o aluno Humberto Romão dos Santos; Representante dos Pais dos Alunos o Sr. Genival Jerônimo do Nascimento e Representante da Comunidade o Sr. José Vital de Lima Sobrinho. Após a eleição da formação do Conselho foram realizados as primeiras atividades como a comemoração do São João da escola, a aquisição de um serviço de som; de um mimeógrafo a óleo e a inauguração das novas dependências da referida escola.

No dia 28 de agosto de 1996, por acúmulo de funções a presidenta do colegiado renunciou ao cargo e determinou que fosse realizada uma nova eleição para escolha dos cargos, essa função recaiu pra mim (Maria de Lourdes Soares da Silva) que na época era professora da mesma escola como presidente e a Maria do Socorro de Araújo Gomes Barbosa como vice-presidente, onde a posse aconteceu logo em seguida.

Nos anos seguintes a atuação do conselho passou a participar com mais determinação fazendo assim cumprir todas funções de direito do conselho, e as eleições foram sendo realizadas a cada dois anos.

Atualmente o Conselho é constituído pelos seguintes membros: Francijane Rosa Oliveira de Souza (Gestora); Ana Maria Macedo Feliz (Presidente); Gilvanisa Maia Martins (Vice-Presidente); Teresa Priscila Lima de Medeiros Germano (Secretaria); Maria da Guia Salustiano (Representantes dos Pais); Deyse Cristina de Oliveira (Representante dos Funcionários) ; Auricélio Viano da Silva (Representante da Comunidade); Ayrlen Maria Delfino Ferreira (Representante dos Alunos), ficando em aberto o cargo da vice-gestora que no período da pesquisa estava ocorrendo o período eleitoral e a mesma tinha sido exonerada

do cargo. Sabendo que neste período não se pode contratar nenhum profissional, todas as mudanças serão realizadas no ano de 2015.



**Figura 3**– Reunião do Conselho sobre as atividades da escola

O Regimento Interno era padrão do estado até o ano de 2012, no ano seguinte a escola elaborou o seu próprio regimento aprovado pelo conselho e a partir desse período foi sendo atualizado. (em anexo)

A escola também realiza o Orçamento Democrático, onde foi realizado no mês de junho do ano de 2013 pelo conselho e a comunidade escolar para definir as aplicações dos recursos do PDDE.



**Figura 4**– Dia do Orçamento Democrático na Escola

## **CAPÍTULO 3 - RELATANDO SOBRE O CONSELHO ESCOLAR: UMA AÇÃO DEMOCRÁTICA DENTRO DA ESCOLA XAVIER JÚNIOR**

### **3.1 O Percorso Metodológico**



O presente estudo apresenta uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter investigativo, com abordagem qualitativa.

Segundo Andrade (2007) a pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. As finalidades de uma pesquisa exploratória são proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto. A pesquisa exploratória, na maioria dos casos, constitui um trabalho preliminar ou preparatório para outro tipo de pesquisa.

Já na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. (ANDRADE, 2007)

Como referencia Marconi e Lakatos (2009) dizem que a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

A pesquisa foi realizada Escola Estadual de Ensino Fundamental “Xavier Júnior”, localizada na Av. João Pessoa, 665, Centro em Bananeiras, na Paraíba. Nossa amostra constou de 08 conselheiros da referida escola.

Foi utilizado o método investigativo através de um questionário elaborado por mim para a realização da pesquisa, contendo, no mesmo, questionamentos sobre a Identificação Pessoal, Idade, Gênero, Grau de Escolaridade, Função dentro do Conselho, Tempo de realização e as questões relativas ao conhecimento sobre o conselho escolar.

A metodologia que abordei para a referida pesquisa foi objetiva e de forma clara para tornar acessível todas as questões expostas no questionário, ainda foi utilizado a máquina fotográfica para o registro de fotografias durante a pesquisa.

Fiz um comunicado por escrito acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1) aos conselheiros, explicando o por quê do estudo, bem como esclarecendo sobre todas as etapas da pesquisa, dos riscos previsíveis, além da explicação sobre o sigilo das suas identidades e abrindo um espaço para que estas pudessem questionar e tirar suas dúvidas. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foi realizada a coleta de dados. Todo o processo do estudo foi fundamentado na Resolução

196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

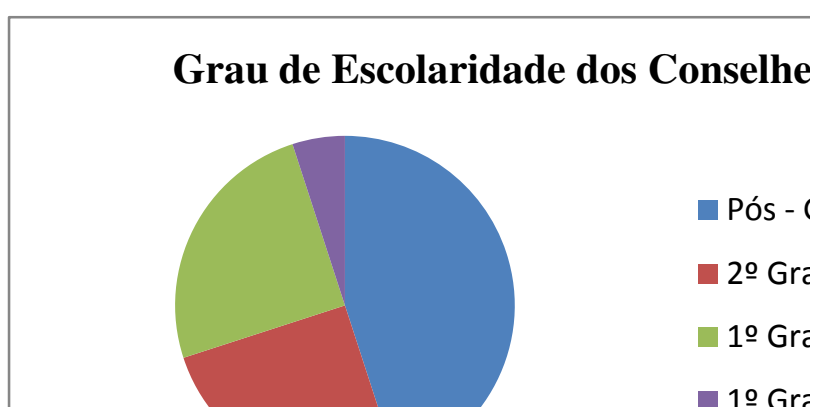
A análise qualitativa dos dados foi feita através do discurso do sujeito coletivo. Esta metodologia se destina a análise do conteúdo das respostas obtidas através da utilização do questionário aos conselheiros.

### 3.2 Apresentando os Resultados do Estudo

A temática aqui exposta nos traz uma gama de descobertas e informações, uma vez que retrata a participação do conselho no processo de educação dos alunos das redes públicas, onde foi possível ressaltar a importância desse órgão a esta população como condição fundamental para propiciar conhecimento aos mesmos, possibilitando melhoria na qualidade da educação oferecida pelo estado.

Durante o decorrer do estudo, tive uma população totalizando 08 conselheiros(as) entrevistados(as) e quanto às características sociais relacionadas à idade dos mesmos, estas variavam entre 09 e 51 anos, apresentando uma média de idade de 42 anos, caracterizando uma população de conselheiros 99% do gênero feminino e apenas 1% do gênero masculino.

Em relação ao grau de escolaridade dos conselheiros, 45% possuem pós-graduação, 25% o 2º grau completo, 25% o 1º grau completo e 5% o 1º grau incompleto.



**Gráfico 1**– Relação ao Grau de Escolaridade dos Conselheiros

A função existente entre eles eram: gestora, presidente, vice-presidente, secretaria, representante dos pais, alunos, comunidade e funcionários e quando se referiram ao tempo de função apenas a secretaria estava a 4 anos os demais a 1 ano.

No presente estudo procurei mostrar os resultados apreendidos a partir da resposta dos conselheiros de acordo com as questões elaboradas pela pesquisadora, relacionadas com o conhecimento dos mesmos sobre o que eles entendem por conselho escolar, seu

funcionamento, dificuldades, conhecimentos das atividades do conselho, o nível de escolaridade e se sugere/crítica para melhorar o funcionamento do Conselho Escolar. Nesta etapa, procurei levar em conta, que a atribuição de significados tem relação com as especificidades históricas e com o contexto social, além das experiências vivenciadas pelos mesmos e por mim.

Quanto à aplicação do questionário, sobre o para que serve o Conselho Escolar sob o ponto de vista dos conselheiros, é fato que existe uma grande variedade de conhecimento sobre o órgão em estudo. As falas a seguir demonstram, na maioria dos conselheiros entrevistados, a realidade vivenciada por eles:

*“É um órgão democrático” (A)*  
*“É um órgão democrático que tem a finalidade de contribuir com o funcionamento da escola.” (B)*  
*“É fazer parte de todos os problemas da escola e está a par de tudo.” (C)*

Já quando questionados, sobre o funcionamento do conselho, todos foram enfáticos sobre o mesmo. Os relatos a seguir retratam bem esta questão:

*“As ações da escola são desenvolvidas com a participação do conselho” (A)*  
*“Ele já é por si democrático.” (B)*  
*“Tudo o que acontece na escola é repassado para o conselho, através da direção.” (C)*

Em relação a dificuldades dos conselheiros quanto à participação nas atividades, os relatos demonstram fraqueza do órgão sobre as mesmas:

*“Dificuldade na formação do conselho, principalmente por parte dos funcionários da escola.” (A)*  
*“É muita responsabilidade e o tempo é pouco.” (B)*  
*“Dupla carga horária.” (C)*

Em relação se os conselheiros tem conhecimento das atividades desenvolvidas pela escola, os relatos a seguir demonstram que, ou os mesmos tem conhecimento sobre as mesmas.

*“Sim, pois como estou na gestão e trabalho para informar tudo o que acontece na escola.” (A)*  
*“Como membro do conselho tenho interesse em conhecer e contribuir para o bom desenvolvimento das atividades que acontece na escola.” (B)*

*“Sim, a direção repassa todas as informações necessárias.” (C)*

Já quando questionados, sobre nível de escolaridade do conselho, todos tiveram opiniões divergentes sobre o mesmo. Os relatos a seguir retratam bem esta questão:

*“Sim, pois, através do conhecimento seria mas fácil o seu desenvolvimento.” (A)*

*“Em parte, pois, o conselheiro(a) tendo um nível de escolaridade mais elevado favorece a compreensão e a qualidade da participação nas discussões.”(B)*

*“Não, porque é um órgão onde só discutimos os problemas da escola.” (C)*

E, por último, quando indagadas se tinham algo a sugerir/critica sobre o bom funcionamento do conselho, observamos nos relatos a seguir, algumas manifestações que os mesmos solicitam:

*“Capacitação.” (A)*

*“Mais reuniões com a participação dos membros .”(B)*

*“Remuneração para os conselheiros.” (C)*

Enfim, tivemos em nossa amostra, depoimentos revelando que, para a maioria dos conselheiros entrevistados, mesmo sem o conhecimento profundo e prévio sobre o conceito de conselho escolar e acesso as informações devidas, os mesmos, quando orientados, conseguem adquirir informações que, muitas vezes, possibilitam uma maior adequação ao conselho, desempenhando uma função mais adequada de conselheiro e permitindo ser um ator social coadjuvante muito importante no desenvolvimento escolar, frente as dificuldades que aparecem no decorrer do caminho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe a necessidade de a escola fornecer diversas informações de forma a proporcionar a análise das relações e contradições sociais por meio de subsídios conceituais e práticos. E isso só será possível a partir do momento em que o acesso ao conhecimento produzido historicamente levar à superação do senso comum e à compreensão dos processos nos quais está inserida. Essa postura auxiliará a escola a redimensionar ações e a alcançar novos rumos pela qualidade na educação principalmente para as classes mais populares.

Também é necessário realizar formações para os Conselheiros Escolares em conteúdos que expliquem suas atribuições e responsabilidades, em processo de aprendizagem e troca de conhecimentos para que eles sejam instrumentos de tradução dos interesses comunitários, atuando de maneira igualitária perante seus pares dentro do CE. É oportuno dizer ainda que, a partir desta pesquisa, acentuou-se o entendimento do CE como elemento construtor de uma gestão democrática dentro da escola, relevante para a luta coletiva por um ensino efetivamente qualitativo. É uma proposta de mudança que se implanta paulatinamente no interior das escolas, experimentando uma gestão participativa que, embora restrita basicamente a gestão de recursos, contribui indubitavelmente para a formação de uma cidadania emancipadora, requerendo para tanto, posicionamentos que combatam o pensamento burocrático hierárquico, numa perspectiva de vivência de uma gestão democrática.

A primeira dificuldade encontrada no Conselho Escolar na Escola “Xavier Júnior” em Bananeiras foi a participação voluntárias para formação do conselho pois acham muita responsabilidade e muitos não querem por que não tem nenhuma gratificação oferecidas aos membros.

As experiências que vivenciei com o conselho e a escola me proporcionaram momentos e relatos que engrandeceram o meu pensamento e o meu caráter de me tornar uma profissional ainda mais presente no meu ambiente de trabalho onde todos tem o direito de realizar uma atuação benéfica na educação.

É evidente que anos de repressão no ensino, onde não era permitido nem ao menos perguntar, onde o silêncio era sinônimo de aprendizagem deixaram todos acostumados a simplesmente obedecer, deixaram marcas profundas e consigo uma imensa dificuldade em opinar, em sugerir, em criticar. Acredito que a mudança e o constante diálogo, assim como a participação não é e nem devem ser “acabados”, e sim um processo em constante evolução.

Ao final deste trabalho percebi que a socialização das informações e a abertura da direção por si só não bastam. E para que a mudança e o diálogo almejados realmente sejam efetivos, é necessária e urgente uma mobilização para a busca do comprometimento e dedicação da comunidade escolar em todos os aspectos.

## REFERÊNCIAS

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. DOURADO, L.F. **Conselho Escolar e o Financiamento da Educação no Brasil**. Brasília, 2006).

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. DOURADO, L.F. **Conselho Escolar e o Financiamento da Educação no Brasil**. Brasília, 2004).

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANTUNES, Angêla. **Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

BASTOS João Baptista (org). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 1999.

BRASIL, Código Civil Brasileiro. Lei nº 10.406 de 10/01/2002. \_\_\_\_\_ **Constituição Federal** de 1988. Brasília, Diário Oficial da União, 05/10/1988.

JESUS. Cristiane Rodrigues de; **A atuação do Conselho Escolar em uma escola pública de Campo Largo: Limites e possibilidades**. 2005. 83 fls.; Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de especialista no curso de pós-graduação lato-sensu em Gestão Escolar, supervisão e Orientação Educacional – Faculdade Padre João Bagozzi. Curitiba.

LUIZ, Maria Cecília (organizadora); BARCELLI, Juliana Carolina... [et al.]. **Conselho Escolar: algumas concepções e propostas de ação**. São Paulo: Xamã, 2010. 151 p.; 23 cm.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Arleane Nascimento do Oliveira; SILVA, Luiz Antonio Coelho da. **Conselho Escolar, a construção da gestão democrática na escola: Um estudo de caso no Município de Lucena – PB**. Trabalho de Conclusão de Curso. Lucena –PB. P 1-25. 2011.

NASCIMENTO, Jociane Maria Sousa; **Conselho Escolar: os desafios na construção de novas relações na escola**. 2007. 80 fls. Dissertação para obtenção do título de mestre em políticas públicas e sociedade. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – CE.

RESPLANDE, Ana Valéria Sousa Muniz. **O Conselho Escolar e a Gestão Democrática: uma reflexão sobre a relação entre escola e a comunidade do campo**. 2010. 11 fls. Trabalho de Conclusão de Curso. Miracena – Tocantins.

VEIGA, I.P.A (ORG). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. 23º Ed. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2001.

**APÊNDICE**



**APÊNDICE 1 - TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO A SER UTILIZADO NA PESQUISA INTITULADA: CONSELHO ESCOLAR: UMA AÇÃO DEMOCRÁTICA DENTRO DA ESCOLA “XAVIER JÚNIOR”**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares**

**Pesquisadora Responsável: Prof<sup>a</sup> Ms. Luciana Silva do Nascimento**

**Pesquisadora Graduanda: Maria de Lourdes Soares da Silva**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre CONSELHO ESCOLAR: Uma ação democrática dentro da Escola “Xavier Júnior” e está sendo desenvolvida por Maria de Lourdes Soares da Silva, aluna do Curso Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, sob a orientação do (a) Prof (a) Ms. Luciana Silva do Nascimento. A finalidade deste trabalho é pesquisar sobre a importância do Conselho Escolar e sua atuação no planejamento e na aplicação dos recursos financeiros destinados à Escola.

Solicitamos a sua colaboração e também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação e publicar em revista científica sem divulgação de sua identidade. Por ocasião da publicação dos resultados, os nomes serão mantidos em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis a nenhum participante, além disso, firmamos a garantia do anonimato e sigilo das informações relacionadas a nome e endereço dos envolvidos na pesquisa.

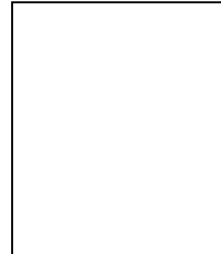
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação aos serviços prestados pela escola.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Faz-se necessário esclarecer que o conteúdo deste termo está em consonância com as determinações da resolução 196/96 do CNS, que trata de pesquisa com seres humanos.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal



---

Assinatura da Testemunha

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora: Maria de Lourdes Soares da Silva: (83) 91091454 e 33671420, respectivamente.

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

**APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO A SER UTILIZADO NA PESQUISA INTITULADA:  
CONSELHO ESCOLAR: UMA AÇÃO DEMOCRÁTICA DENTRO DA ESCOLA  
“XAVIER JÚNIOR”**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: Práticas  
Pedagógicas Interdisciplinares**

1. Identificação Pessoal:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ gênero: ( ) masculino ( ) feminino

Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_

2. Identificação do Conselho Escolar:

Qual a sua função dentro do conselho escolar \_\_\_\_\_

Tempo que realiza a sua função: \_\_\_\_\_

3. Questionamento do conhecimento sobre o conselho escolar

3.1- Na sua opinião para que serve o Conselho Escolar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.2- Como é o funcionamento do Conselho Escolar que você participa?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.3 - Quais as dificuldades que você sente em relação à participação nas atividades do Conselho Escolar ? Justifique.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.4- Você tem conhecimento de todas as atividades desenvolvidas pela escola que envolvem decisões tomadas pelo conselho escolar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.5- Na sua opinião o nível de escolaridade interfere na formação do Conselho?

---

---

---

---

---

---

3.6- O que você sugere/critica para melhorar o funcionamento do Conselho Escolar?

---

---

---

---

---

---

**ANEXOS**